



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR**

**ROSIVANI COSTA DA SILVA**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR NA ESCOLA BASÍLIO DE CARVALHO**

**ABAETETUBA, PARÁ**

**2014**



**ROSIVANI COSTA DA SILVA**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR NA ESCOLA BASÍLIO DE CARVALHO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
Para obtenção do curso de licenciatura plena  
Em ciências sociais do plano nacional de  
Formação de professores da educação básica  
PARFOR, Campus universitário de  
Abaetetuba. Baixo Tocantins, Universidade  
Federal do Pará. Orientador professor Dr.  
Pedro Paulo Freire Piani.

**Abaetetuba, Pará**

**2014**



**ROSIVANI COSTA DA SILVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado Ao colegiado de ciências sociais do campus Universitário do Baixo Tocantins para Obtenção de título de licenciatura plena em Ciências sociais, orientado pelo professor. Dr. Pedro Paulo Freire Piane.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

Conceito: Excelente

Bancada Examinadora

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>: Pedro Paulo Freire Piane

Examinador(a) Prof. Esp: Ellen Aguiar da Silva

Examinador(a) Prof: José De Arimatéia Rodrigues Reis

Abaetetuba, Pará

2014

## DEDICATORIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus Por ter me iluminado, Para que eu pudesse. Ser escolhida a fazer este curso acadêmico E a todos que de forma direta ou indiretamente Contribuíram para Concretização deste sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus,

Pelo milagre da vida, pois viver é um milagre. Também pelas bênçãos que tem me proporcionado, nos meus momentos de alegria e tristezas, tenho a certeza que está ao meu lado segurando minhas mãos e acalmado meu coração.

Aos meus pais Raimundo e Virginia. Que são os meus anjos aqui na terra foram os primeiros educadores a me ensinar os verdadeiros valores para ser um bom cidadão. Eu tenho a certeza que essa vitória só foi alcançada mediante ao esforço de luta de vocês que sempre demonstraram orgulho pelas minhas vitórias. Em especial a minha mãe que sempre me incentiva a não desistir, e principalmente por ter cuidado da minha filha quando me fiz ausente para estudar. Dedico a vocês essa vitória.

A minha filha Emily Cristina. Que foi uma das bênçãos mais preciosas que Deus me deu, pela paciência, pelos momentos que tive que me ausentar e não pude acompanhar por alguns momentos o seu desenvolvimento pelas faltas de carinhos e compreensão, mais quero que saiba que eu amo muito.

Aos meus irmão e sobrinhos.

Estes sempre se fizeram presentes na minha vida, e cada um me ajudou de sua maneira vivenciando minhas angustias e me apoiando dando-me a força que eu precisava para não desistir dos meus objetivos.

Ao meu esposo Everaldo,

Que muito me apoiou compartilhando dos meus momentos de aflição e me ajudando a madrugar para fazer meus trabalhos acadêmicos e, principalmente, pelos momentos que soube me compreender por não estar com ele e mesmo assim me dedicou todo o seu amor e carinho. Amor você também faz parte dessa vitória lhe agradeço de todo o meu coração quero que saiba que eu amo você.

A Turma de Ciências Sociais 2010,

Pelos anos de alegria e tristeza que compartilhamos juntas, pelas descobertas de conhecimentos, onde descobrimos que juntos podemos vencer qualquer obstáculos e que vale apenas acreditar que o mundo vai melhorar e isso só depende de nós.

Agradeço em especial as minhas colegas Ana, Meriam, Felicidade, Lucia, Márcia Valéria, Doralice e o Raimundo, que juntos passamos por grandes momentos e conseguimos vencer todos os obstáculos que nos eram postos na vida acadêmica e pessoal. Tenho a certeza que juntos aprendemos algo para nossas vidas, alguém como vocês vão sempre realizar seus sonhos e fazer coisas boas, obrigado por serem meus amigos.

Aos professores da UFPA que ministraram as aulas no decorrer de todos esses anos de estudo onde muito nos ensinaram juntamente com o apoio da coordenação do curso de Ciências Sociais, e o corpo administrativo do curso parfor no município de Abaetetuba .

# EPÍGRAFE

"A violência não é força, mas fraqueza,  
nem nunca poderá ser criadora de coisa  
alguma, apenas destruidora."

**(Benedetto Croce)**

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem como foco principal obter informações sobre a violência com o corpo docente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho. As pessoas que contribuíram para a realização dessa pesquisa foram ao todo: dois professores, o diretor da instituição, quatro alunos do ensino médio, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino.

Partindo desta perspectiva, a elaboração do trabalho teve como objetivo 1) compreender como surgiu ao longo da história educacional, a questão da violência no espaço escolar sejam ela física, verbal ou de outro caráter, 2) quais são as expectativas e desafios que os profissionais encontram no seu ambiente de trabalho.,3) qual o reflexo da violência na vida e nas relações dos estudantes. Logo, a escola tem conhecimento daquilo que ocorre cotidianamente nesse respeitado estabelecimento de ensino. Em decorrência de todos esses necessários procedimentos, ficarão bem evidenciados os conflitos mais sérios que vêm ocorrendo no contexto escolar. Muito se fala em educação de qualidade, atualmente, é exatamente essa a deficiência desse país. Os jovens utilizam a escola como espaço de aprendizagem e como espaço de conflitos que vivenciam, tais como uso de armas, roubos, racismo, homicídios, agressões físicas e psicológicas uso de drogas, bullying, entre outros, ocorrendo dentro de um contexto de distanciamento entre a escola, a comunidade, a família e o meio social, gerando necessidade de ser criar estratégias no diálogo e a mediação da violência escolar.

**Palavras – Chaves:** violência na escola, bullying, drogas, racismo.



## **ABSTRACT**

This monographic work has as its main focus information on violence with faculty in the State School of elementary and secondary education Basílio de Carvalho. People who contributed to the realization of this research were altogether: two teachers, the Director of the institution, four high school students, two males and two females. Starting from this perspective, the work had as objective 1) understand how arose along the educational history, the issue of violence in the school space be it physical, verbal or other character, 2) what are the expectations and challenges that it professionals are on your desktop. .3) which reflects the violence in life and in relations of students. Soon, the school has knowledge of what occurs daily in this respected educational institution. As a result of all these required procedures, will be well evidenced more conflicts...

**Key words: violence at school, bullying, drugs, racism.**

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>I - Processo histórico da Violência no Brasil</b>	14
1.1 Violência na escola: retrospectiva da violência na escola no contexto brasileiro.	15
1.2 As transformações da sociedade causam fragilidades nos relacionamentos humanos.	16
<b>II - Como vem se manifestando a violência na escola no Estado do Pará.</b>	20
2.1 O bullying, e um dos fatores que geram a violência nas escolas, Do estado do Pará.	22
2.2 A Violência nas escolas do município de Abaetetuba	24
<b>III - COMO A VIOLÊNCIA VEM SE MANIFESTANDO NO DIA-A-DIA DA ESCOLA BASÍLIO DE CARVALHO</b>	26
3.1- A opinião profissional dos docentes e gestora da E.E.E.F.M. Basílio De Carvalho sobre o comportamento dos discentes da referida escola relacionada à violência.	28
3.2- A opinião dos discentes em relação ao aumento da violência dentro do espaço escola Basílio de Carvalho.	34
Considerações finais	39
Referências	41
Anexos	43

## Introdução

Com base nas inúmeras transformações que vem ocorrendo no cenário educacional brasileiro, relacionadas à questão da violência dentro do ambiente escolar, faz-se necessário compreender os encontros e desencontros existentes no cotidiano das instituições escolares, pois nos últimos anos os números de incidências de violência entre alunos nas escolas vêm aumentando, e os profissionais da educação também se veem envolvidos por tais mudanças, pois enfrentam os dilemas dessas problemáticas reais no seu dia-a-dia da escola.

Daí se faz necessário compreender porque um ambiente escolar capaz de preparar crianças e adolescentes para assumir uma vida de responsabilidade na sociedade se tornou um espaço propiciador aos atos de violência, através de ameaças e agressões de alunos contra alunos, de alunos contra professores, pelo uso de armas e, principalmente, através do crescimento muito grande de consumo de drogas, o qual leva a ocorrências de violência, roubos e assaltos tanto dentro como nos arredores das instituições escolares, seja ela publica ou privada,

Entretanto, a partir das mudanças ocorridas na historia dessas escolas deu-se inicio a uma reflexão sobre qual seria o verdadeiro papel que a escola vem desenvolvendo no processo educacional hoje.

O presente trabalho foi elaborado e subsidiado pelas discussões que se vem fazendo sobre o crescimento da violência nas escolas o que tem colocado as escolas, como alvos de investigação e de reflexão acerca de sua contribuição para o processo, educativo das crianças e adolescentes brasileiros. O trabalho em questão esta Permeado por reflexões teóricas sobre a questão da violência na escola.

Partindo desta perspectiva, a elaboração do trabalho teve como objetivo 1) compreender como surgiu ao longo da historia educacional, a questão da violência no espaço escolar sejam ela física, verbal ou de outro caráter, 2) quais são as expectativas e desafios que os profissionais encontram no seu ambiente de trabalho.3) qual o reflexo da violência na vida e nas relações dos estudantes Baseado neste objetivo levanta como questionamento investigativo, a presente problemática: de que forma a violência na escola aparece no contexto

brasileiro? Como a violência na escola vem se manifestando no estado do Pará, mais especificamente em Abaetetuba? Como essa violência vem se manifestando dentro da Escola Basílio de Carvalho? Quais são os desafios existentes no, dia-a-dia escola? Tais questionamentos sugerem, portanto, a busca de alguns referenciais teóricos para auxiliar no caráter investigativo desse trabalho.

Visando concretizar o objetivo desta pesquisa, optei por realizar uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, visto que, segundo Ludke e André (1986) é necessário destacar o caminho metodológico que o pesquisador pretende trilhar. Uma vez que uma pesquisa é organizada e planejada o pesquisador pode selecionar todos os passos e só então ele poderá encontrar respostas as suas indagações e, assim, alcançar o objetivo por ele traçado. Além disso, fundamentado nas discussões de Menga e André (1986) a pesquisa qualitativa dá ao pesquisador um direcionamento valioso quanto à efetuação de sua metodologia investigativa. As mesmas afirmam que uma pesquisa qualitativa possui características que permitem a coleta de dados de forma bastante significativa, pois existem grandes possibilidades do pesquisador ficar a frente com o seu objeto de estudo, sem, portanto, lhe causar algum transtorno.

Buscando coletar mais dados optei ainda pela aplicação de questionários para os alunos, para os professores e o diretor da escola, entrevistas estas que me ajudaram na escolha e nos critérios inclusos tanto nos estudos quanto nas análises dos dados coletados em campo. Por meio dos questionários os pesquisadores conseguem definir sua investigação, sendo que esta definição lhe dará apoio suficiente para aplicar os questionamentos referentes às suas indagações.

O *lócus* de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Basílio de Carvalho, localizada no estado do Pará, no Município de Abaetetuba, situada à Avenida Pedro Rodrigues, 338, entre a Rua Barão do Rio Branco e Padre Luiz Varela, em um bairro considerado comercial. As pessoas que contribuíram para a realização dessa pesquisa foram ao todo: dois professores, o diretor da instituição, quatro alunos do ensino médio, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Além disso, vale ressaltar que as discussões teóricas fundamentaram toda a trajetória de construção desta pesquisa.

Com base nas leituras bibliográficas e nas análises dos dados coletados, busquei respaldo para que as reflexões que se apresentam nesta monografia. Sendo assim, o meu trabalho esta organizado em três capítulos.

No primeiro capítulo buscarei apresentar um estudo acerca de que forma a violência na escola aparece no contexto brasileiro; suas retrospectivas históricas em relação à violência. Processo esse que caracteriza o surgimento de tanta violência no espaço escola, nos permitindo assim refletir entorno das dificuldades e desafios dos relacionamentos humanos que permeiam o dia-a-dia dos profissionais das escolas.

Já no segundo capítulo, as análises se situarão acerca de que forma a violência na escola se manifesta no estado do Pará, uma vez que tantos os estados quanto os municípios do Brasil, não ficam imunes aos atos de violência nas escolas, sejam elas públicas ou privadas. Ainda nesse capítulo será realizado uma reflexão a respeito da violência na escola no município de Abaetetuba, visto que a violência também se faz presente nos seus espaços escolares, além disso, traçarei uma análise em relação ao conceito de cidadania.

No terceiro capítulo pretendo oferecer um diagnóstico onde realizarei uma discussão acerca das análises dos dados coletados em campo, em conjunto com as abordagens teóricas presentes nos capítulos anteriores. Utilizando as falas dos sujeitos que participaram da pesquisa para que o leitor possa dialoga durante a leitura do texto com a temática em questão, aonde os dados coletados vêm para concretizar o debate referente à violência nas escolas que ocorrem no cenário educacional.

Assim, entendo que para compreender a violência que perpassa o espaço escolar não se pode realizar um trabalho isolado, mas sim, que ele deve ser articulado a uma pratica baseada no coletivo, visando às possibilidades de se desenvolver uma atuação educativa comprometida com a segurança para se desenvolver uma educação de qualidade. Entender e analisar as principais

causas que estão levando ao aumento muito grande da violência na escola, e por que ela está se tornando rotina nas escolas públicas, muitas vezes, reforçando a

imagem de um caos na sociedade atual e, ainda, tentar compreende como a comunidade escolar está lidando com essas práticas e atitudes de violência. pois segundo Marilena Chauí (1998, 583) expõe alguns conceitos a respeito de violência, argumentados que:

“Etimologicamente, violência vem do latim vis, força, e significa: Tudo o que age usando a Força para ir contra a natureza de algum ser (é desnaturar); Todo ato de força Contra a Espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar); Todo ato de Violação da natureza de alguém ou de alguma coisa Valorizada positivamente por uma sociedade (é violar); Todo ato de transgressão contra aquelas coisas e ações Que alguém ou uma sociedade define como justas .e como um direito”.

Assim podemos perceber que estes atos de violência que vão contra a liberdade dos seres humanos ganharam mais força e adentraram para o espaço escolar e com essas mudanças sofridas no espaço escolar em relação ao crescimento da violência, a discussão da violência na escola ganhou novos caminhos..

## 1- Processos históricos da violência no Brasil

Historicamente o Brasil passou por diferentes transformações históricas, logo a análise de sua historicidade me levava ao surgimento de várias práticas de violência.

Tudo indica que foi com os avanços do sistema capitalista, que é um sistema econômico e social baseado no meio de produção privada, que o tempo todo visa apenas manter o lucro através do funcionamento do sistema de preços, cuja finalidade acima de tudo é a melhoria apenas da produção e do crescimento da industrialização, enfoque esse que levou a várias situações propiciadoras de atos de violência no país nas últimas décadas.

Partindo daí, podemos dizer que esta análise nos possibilitará entendermos algumas características do surgimento da violência na escola, o que está relacionado com as transformações ocorridas na história do Brasil. Segundo Amoretti (1992, p.15) a violência pode ser definida como “o ato de violentar, ou seja, determinar dano físico, moral ou psicológico na vítima através da força ou da coação, exercer opressão e tirania contra a vontade e a liberdade do outro.”

Portanto a violência no Brasil teve início com a chegada dos portugueses que tomaram uma terra que já havia sido, por muito tempo habitada por índios que tiveram que se submeter às suas práticas, de vida, ao comando dos portugueses que detinham poder e queriam aumentar seus meios de produção. Esses “descobridores” trouxeram para nossa terra, várias pessoas que foram retiradas de seus locais de origem através da violência física, e ao chegarem aqui continuaram sofrendo os mais variados tipos de violências, como os escravos trazidos da África.

Somente a partir do século XIX, que foi abolida a escravidão no Brasil, com a chamada Lei Áurea que foi assinada no ano de 1888 pela princesa Isabel, onde acabava oficialmente com a escravidão, mas em consequências dos longos períodos de escravidão as pessoas negras continuam sendo

discriminadas, e isso faz com que a discriminação racial se faça presente até hoje, principalmente, nos ambientes escolares, o que não tem contribuído muito para a garantia de uma educação de qualidade. Sendo assim, a perspectiva de pesquisa sobre a violência que se faz presente no ambiente escolar foi o que me levou a buscar aprofundar a análise desses capítulos.

### **1.1- Violência na escola: retrospectiva da violência na escola no contexto brasileiro.**

As mudanças sociais ocorridas ao longo da história são partes integrantes no processo de transformação educacional, em especial no contexto educacional do Brasil. Pois estas mudanças abriram espaço para o surgimento da violência no espaço escolar que tem trazido vários questionamentos para a sociedade brasileira, sobre a educação que estamos proporcionando aos nossos jovens em relação a uma educação de qualidade. Pois nas duas últimas décadas, temos verificado um significativo avanço da violência nas escolas internacionais e brasileiras, desvelando um cenário que se manifesta em diferentes espaços e épocas. Tem se revelado de maneira ostensiva nos relacionamentos humanos no contexto da sociedade.

Na década de 1970, o Brasil era governado pelo Regime Militar, nesse período a área educacional passou por inúmeras transformações, e uma delas foi a implantação da disciplina Moral e cívica, estabelecida através do decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, efetuada pelos governantes da época para formar indivíduos que se adequassem à nova ordem social, onde os conteúdos ministrados em salas de aulas tinham que ser favoráveis às intenções do governo militar para atingirem seus objetivos e interesses, instruindo assim as crianças e os jovens a uma ideia deturpada de democracia. Todos aqueles que se revelavam contra a ideia do governo na área da educação, sofriam punições como prisões, perseguição política, arrocho salarial e outros,



*Tortura teve início logo após o golpe de 64.*



*Fonte;Internet.<https://www.google.com.br/imagens+de+violencia+nas+escola+na+epoca+da+ditadura+militar>*

Podemos observar na imagem a prática da violência física produzida contra os jovens pelos militares na época da ditadura no Brasil; Tudo isso delineou uma série de lutas onde a área da educação se fez muito presente, para que as torturas sofridas nessa época chegassem ao fim,

. E para melhor compreensão será realizado no tópico a seguir uma análise referente ao relacionamento humano como este se encontra no ambiente escolar a pós tanta transformação ocorrida nas últimas décadas.

## **1.2 – As transformações da sociedade causam fragilidades nos relacionamentos humanos.**

As mudanças ocorridas nos tempos modernos com o avanço da tecnologia causaram nos seres humanos uma grande transformação no seu comportamento. De acordo com Bauman (2004 p173). Os tempos modernos e, agora, os tempos pós-modernos (para alguns) causaram um estado de fusão na sociedade humana. Pois os seres humanos deixaram de ter um relacionamento mais sólido uns com outros e passaram a se comunicar somente através das grandes tecnológicas deixando cada vez mais relacionamento através do contato físico e se relacionam através da comunicação virtual.

Essa falta de contato físico entre as pessoas faz com que os seus relacionamentos não sejam mais sólidos e humanos por que se cria um relacionamento com o outro só através das tecnologias isso fez com que os que o

mesmo, só ser preocupe com si, e esse que faz com que as pessoas não criem um bom relacionamento e não consegue amar a si mesmo e nem o outro.. Segundo Bauman(2004p.174)

“o amor próprio é construído a partir do amor que nos é oferecido por outros”. Evidencia-se a construção de amar a si mesmo somente quando há o mesmo sentimento no caso, amor – manifestado por outros que “devem nos amar primeiro para que comecemos a amar a nós mesmos”,

Contudo podemos perceber que com tanta mudança que vem ocorrendo às pessoas não constroem um bom relacionamento e por este motivo não sabem dar e nem receber amor, que é uma das coisas que a humanidade tanto precisa para que não haja mais tanta violência, pois percebemos que o número de pessoas que se preocupa só com si vem cada vez mais aumentando, pois cada vez mais as pessoas se preocupam só, com o seu bem sem se preocupar com o outro deixando com que o egoísmo fale mais alto do que o amor de se relacionar bem e essa fragilidade que se tornou o relacionamento humano faz com que a violência tenha mais espaço entre as pessoas.

Portanto os seres humanos só poderiam mudar essa realidade no momento em que começassem a ter uma boa convivência uns com outros sem deixar que o poder do consumismo faça com que o mesmo estrague a sua amizade, pois sabemos que com a modificação da sociedade para um modelo mais capitalista fez com que os indivíduos achem que a alegria e a felicidade estão simplesmente no ato de consumir bens que em sua maioria nem necessitam do que consomem por pensarem que se estiverem aquilo mesmo sem necessidade vão poder ter bom relacionamento social.

Mais o que isto acaba trazendo para a vida dessas pessoas são um mal relacionamento e este por sua vez com passar dos dias podem se tornar na vida dessas pessoas um ato de violência. Nós em quanto seres humanos necessitamos nos relacionar bem sem se importar com o estatuto social em que os indivíduos se encontram, pois se soubermos aceitar as pessoas como elas são podemos nos relacionar melhor seja na rua, igreja ou escola sem gerar conflitos nos iremos nos sentir melhor e faremos com que as pessoas que estão ao nosso redor se sintam mais importantes e aceitas na sociedade.

Em certos momentos as pessoas devem parar para pensar e refletir se os conflitos que estão ocorrendo na sociedade e só culpa das pessoas que vivem

em situações de risco ou se e por que os indivíduos não consegue conter a inveja que muitos têm dentro de si ou pelo objeto, felicidade, amigos entre outros que gostaria de ter e não contém. Segundo Simmel (1983 p. 31),

“o conflito é uma forma de interação humana, uma relação social e, portanto, uma forma de socição ou socialidade. Os fatores de dissociação como ódio e inveja são apenas as causas do conflito: este se destina a resolver dualismos divergentes, é um modo de conseguir unidade no interior do grupo”

E todos estes fatores vêm contribuindo para a fragilidade dos relacionamentos das pessoas que não estão conseguindo conviver em grupo nem no espaço escola e tão pouco fora da escola em sociedade prova disso e numero muito grande de ocorrência da violência.

Desse modo podemos perceber que cada vez mais necessitamos nos sentir aceitos para sempre fazer escolhas corretas, pois nossas escolhas dependendo do qual seja pode nos levar a um bom relacionamento ou não se não soubermos a conviver de modo a aceitar os sujeitos como eles são sem preconceito de cor, raça, ou sexo. Quando os seres humanos aprenderem a fortalecer os seus relacionamentos com o outro se sentirão melhor, logo irão aprender a conviver sem violência.

Portanto nos em quantos seres humanos demos que saber nos relacionar com as pessoas para sermos capazes de interagir com o outro sem corre o risco de feri-lo ou magoa-lo, independente de sua posição na sociedade uma vez que dependemos uns dos outro para viver em sociedade, por esse motivo devemos ser capazes de aprender a conviver e fortalecer cada, vês mais o nosso relacionamento na plenitude de sua dignidade, direito e sobre tudo na sua diferença para que assim possamos dar um bom exemplo sem gera conflitos que possam se tornar violentos a ponto de gerar a morte de alguém.

Se a sociedade continua visando o sistema econômico e suas transformações tecnológicas como sendo o mais importante para ser bem aceito no grupo onde considera que o bom relacionamento com o outro esta nos objetos que possui uma vez que e mostrado pelos meios de comunicação, isso criara um impacto cada vez mais profundo no relacionamento humano haja, visto que estes se encontrão fragilizados por falta de um contato físico mais próximo entre as

peças, e isso vai fazer com que possamos agir com as pessoas de forma mais violenta e agressiva por não haver um afeto maior, pelo fato dessas relações serem muitas das vezes ignoradas. E essa discussão faz com que possamos refletir, que tipo de relações sociais os alunos estão vivenciando cotidianamente no espaço escolar onde deveria ser um lugar que reproduzisse a igualdade social a todos, e o relacionamento humano fosse cada vez mais forte. Haja visto que no seu espaço e agregado todos os tipos de raças e religiões portanto seria o lugar propício para fortalecer o relacionamento entre as pessoas por que o contato físico é mais extenso.

Mais aparentemente podemos perceber que e nas escolas que os relacionamentos estão se tornando cada vez mais frágeis, portanto o desrespeito a diferença ficou mais forte e por esse motivo abriu espaço para a discriminação racial social, e isso faz com que gere a violência dentro da escola e um dos fatores que levaram a essa separação dos relacionamentos humanos foi o avanço do sistema capitalista que cada vez mais deixa presente a desigualdade social entre as pessoas seja no mercado de trabalho ou no espaço educacional e social.

Convém lembrar também que as escolas de hoje trazem um reflexo dos acontecimentos do que ocorreram e ocorrem dentro da sociedade por este motivo se torna cada vez mais difícil fortalecer os relacionamentos entre as pessoas haja visto que nela estudam pessoas visíveis como professores, diretores, alunos, pais e demais funcionários que apesar de lutarem por uma vida melhor de forma coletiva trazem em si o reflexo da insegurança gerada pela sociedade moderna o que faz com que se crie de certa forma uma barreira nas formas de se relacionar com o outro.

## **2. Como vem se manifestando a violência nas escolas no estado do Pará.**

Considerando que é necessário analisar a questão da violência no espaço escolar. É fundamental então redimensionar o debate e o estudo referente à violência avaliando, de que forma violência se manifestar nas escolas do estado do Pará.

Partindo da discussão que a violência vem ganhando espaço nas ultimas décadas, uma vez que, os números de relatos de atos de violências nas escolas vêm aumentando, e essas ações de violência no espaço escola, não e um fato recente, ao mesmo tempo o que podemos considera como novo e forma grave como essa agressão, vem se manifestando, a onde a maioria das vezes termina em assassinatos, e passou a ser torna uma realidade ao quais as escolas estão inseridas, interferindo assim no processo de ensino e aprendizados dos alunos que não vem a escola como um espaço seguro para fazer valer seus conhecimentos culturais e sociais.

Rapport (1987, p.4) afirma que as violências não podem ser concebidas como coisas em si mesmas, ate por que são pessoas que são atingidas por estas violência e não objetos, um tipo ideal de ato, uma definição ampla das condição social em que o ser humano viver , uma significativa categoria sociológica de comportamento que pode ser diretamente investigada para poder ser combatida.

Frente essas discussões relacionadas à violência, no presente capítulo serão apresentadas discussões a cerca da violência no espaço escola, como a violência na escola vem se manifestado no estado do Pará. Que esta, localizado na região norte, considerado o segundo maior estado do Brasil, com uma população de aproximadamente 8 milhões habitantes.

Assim como em todo o Brasil, o estado do Pará, não ficou imune às manifestações de violência o corridas dentro das escolas. Cenas de alunos brigando entre si, agredindo professores ou sendo atacados por profissionais que deveriam ensiná-los são cada vez mais comuns nas escolas. Dai, portanto, é relevante ampliar cada vez mais as discussões a cerca desta violência nas

escolas, uma vez que nas últimas décadas, os registros sobre a violência tornaram-se mais frequentes, além de ganharem notoriedade graças à divulgação na internet, em sites como o youtube e o facebook. Os vídeos são disseminados, muitas vezes, pelos próprios alunos envolvidos nas agressões, como forma de conquistar status junto aos colegas. Charlot (2002;150) caracteriza a violência escolar como: violência na escola, violência à escola e violência da escola. Segundo Charlot (2002, p. 434):

*“A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para certar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. A violência à escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada junto com a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas”.*

Portanto, para o autor as escolas hoje são percebidas como um espaço onde se reflete as violências presentes na sociedade e no seu entorno, e cada vez mais estes atos de violência chegam ao espaço escolar e de repente aparecem de diversas formas, onde segundo, Abramovay e Castro( 2006, 186) devemos aceitar uma visão extensa da violência escolar, pois ela incorpora a violência física, ou violência dura; a violência simbólica ou institucional e as micro violências: caracterizadas por atos de incivilidade, humilhações , falta de respeito e estes atos simbólicos agora são considerados como Bullying.

Sendo assim, considerando todos esses fatores como ato de violência na visão dos autores, que nos remete a outra discussão que se tem comentado muito no estado do para que é o bullying, um dos fatores que vem contribuindo para tanta violências no mundo todo.

A violência nas escolas se tornou o centro da atenção principalmente da mídia, e essa divulgação que os jornais fazem da violência, trás medo e indignação para a sociedade que espera uma resposta dos nossos representantes políticos para solução desse problema.

A violência na escola em sua maioria aparecer como vinda de fora, por alguém que cometeu algum ato no final de semana e o lugar para a o acerto foi o interior da escola, e isso quando o corre no espaço escolar a instituição aparecer como violenta.

## **2.1- Bully, um dos fatores que geram a violência nas escolas do estado do Pará.**

A violência institucional escola na região do estado do Pará vem cada vez mais aumentando, e entre os inúmeros fatores que contribui para a violência nas escolas e o ato de apelidar que épocas atrás para os nossos antepassados era considerado como uma forma carinhosa de expressar sua amizade para os nossos jovens de hoje se tornou uma forma de agredir aqueles que os mesmo não tem empatia, este ato de apelidar ficou conhecido como Bully, Esta palavra, de origem inglesa, tem como raiz o termo *bull*, que significa ‘touro’, ou ainda, ‘valentão’. Existe na nossa cultura. Desde década de 1970, onde Dan Olweus, professor da Universidade de Bergen, na Noruega, foi a primeira pessoa a estudar o fenômeno e dar nome a ele.

O bullying e um dos fatores que mais tem contribuído para a ocorrência de violência física nas escola e nos últimos anos tem ganhado espaço na mídia e na formação dos profissionais de educação que passaram a ser capacitados para poderem identificar quanto uma criança ou adolescente esta sofrendo o bully, uma vez que este causa um em pacote muito grande na vida emocional e psicológica de quem e vitima do bullying.

*“... o bullying começa frequentemente pela recusa de aceitação de uma diferença, seja ela qual for, mas sempre notória e abrangente, envolvendo religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas evocais; ou é uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou está relacionada a aspectos como força, coragem e habilidades desportivas e intelectuais FANTE, 2005p. 06)*

Para o autor esse tipo de violência, e o que acontece com mais frequência e são praticado pelos próprios estudantes que tem um comportamento maldoso seja de escola publica ou privada, e o mais grave desse tipo de violência e que tem como vitima as crianças que fica com o passa do ano mais fechada ou agressiva, sem conseguir ser desenvolver na escola ou em outro lugar por sofrerem frequentemente as agressões verbais principalmente se essas agressões são praticadas por um grupo de pessoas.

A violência nas escolas do estado do para ganhou variadas maneiras com atitudes mais agressivas e intencional de alunos contra alunos, e alunos contra professores principalmente em escolas de bairros periféricos mais pobres onde o números de jovens e crianças que tem contatos direto com o trafico de drogas, seja na família mal estruturada física e psicologicamente por causas variados, prova disso e o da família da menina que matou a estudante Jaqueline Oliveira de 17 anos que morreu em agosto após ser esfaqueada pela Mãe e a tia da colega de classe em frente á escola onde estudava na cidade de Barcarena no estado do Pará. Como mostra a imagem a seguir:

A briga das estudantes de Barcarena no estado do Pará.



Fonte:Internet<https://www.google.com.br/search?q=imagens+do+assassinato+da+aluna+de+barcarena+ocorrido+em+agosto>

Estes tipos de violência são comuns nas maiorias das escolas o que deixa a população indignada ao ver que a escola que e um lugar que ser buscar conhecimento para uma vida mais digna se tornou lugar de encontros para acerto de contas que muitas das vezes nem começou no ambiente escola. Mais, contudo



podemos perceber que as instituições escolares por não terem uma segurança adequada se tornou um lugar de fácil acesso para esses tipos de ato que temos muito presenciado pela mídia que mostra a facilidade de ser vender drogas aos redores da escola e ate mesmo dentro do espaço escola principal mente das escolas publicas uma vez que a segurança e mínima.

## **2.2 A violência nas escolas do município de Abaetetuba.**

A violência nas escolas vem preocupa cada vez mais as autoridades e a população e o município de Abaetetuba que esta localizado na região do estado do Pará, que e considerada a sexta cidade mais populosa do estado também tem um número muito grande da violência dentro dos seus espaços escolares principalmente por ter a maiorias de suas escolas localizadas em áreas consideradas de riscos uma vês que existe muitas poucas de fumo de drogas e a farias famílias carentes nessas áreas que ficam próximo as escolas do município logo este fator acaba ser estendendo para os espaço escolares pois segundo Zaluar (2001, p.2),

“...não pode ser atribuído a “causas” determinantes, mas sim à interação de diversos aspectos que contribuem, na sua sinergia, para estimular a violência, principalmente entre os jovens. Os estudos de Zaluar (1994a, 1998b e 1999) analisam essa interação que envolve o funcionamento do sistema de justiça, o crime-negócio ou economia subterrânea em tempos de globalização, bem como a vulnerabilidade dos jovens pobres. Dellasoppa *et al.* (1999) também apontam para o fator institucional da desigualdade no Brasil, desigualdade pensada em termos do social da vulnerabilidade dos jovens pobres e em termos da economia subterrânea, mas analisam cada um separadamente”.

Portanto podemos considera esses fatores e um dos que mais contribui para a violência nas escolas publicas do nosso município se consideramos que essas instituições recebem alunos de famílias carentes que têm históricos de ser envolvem com o uso e venda de drogas que cometem furtos e isso faz com que de uma forma direta ou indireta consiga facilitar a entrada de conflitos e principalmente entorpecentes nas escolas principal mente as que ficam próximo de bairros considerados perigosos.

O município por não apresentar uma segurança adequada tanto aos

redores das escolas como dentro, acaba facilitado assim o numero muito grande da violência dentro dessas instituições aja visto que tanto os professores como os diretores das escolas não conseguem intervir por que são ameaçados de morte e como a segurança do município não e uma das melhores faz com que os docentes fiquem impossibilitados de tomar qual quer decisão que venha por em risco a sua vida.

Isso reflete em uma educação de má qualidade para os alunos principalmente do turno da noite que os obstáculos e o percentual de risco são maiores. Pois a geração atual tem o desejo de ter acesso aos padrões de consumo de massa e a vulnerabilidades dos jovens de família pobres cometerem atos inflacionais são maiores uma vez que sociedades brasileira oferece estes caminhos desiguais,

Portanto a violência dependendo de como se encontra a escola para lidar com essa problemática ela entra e toma conta do ambiente escolar, e isso faz com que elas deixem de ser um lugar protegido com isso pesaram de sua estruturas construídas como uma prisão na tentativa de fazer que a violência que se encontra na sociedade ao redores das escolas, não tenha como interferi no processo educativo. A violência esta ganhando espaço e cada vez mais de forma agressiva que intimida tanto o corpo docente das instituições como os discentes e familiares. A discriminação que acontece nas escolas seja ela sexual física e racial e a que acontece com frequência nas listas de acontecimentos da violência nas escolas e em sua maioria os jovens de bairros periféricos, são as vitimas que mais sofrem com esses tipo de violência mas estas violências não são praticados só por alunos, mais pelos professores também que de forma direta ou indireta praticam a discriminação entre as preferências entre os alunos principalmente se este já ter uma ficha criminal.

### **3 - Como a violência vem se manifestando no dia-a-dia da escola Basílio de Carvalho.**

Considerando que é necessário apresentar de como a violência aparecer no dia-a-dia da escola. Esse capítulo apresentará uma análise baseada na manifestação da violência na escola Basílio de Carvalho. E fundamental então, redimensionar o debate e o estudo referente a violência nas escolas que vem dificultando o desenvolvimento do ambiente escolar, visto que, são varias as situações que ocorrem no cotidiano da escola relacionada a violência. Quanto a essa temática e relevante aprofundar as discussões, uma vez que, somente por meio delas é que será possível dialogar com os profissionais que compõem a escola. Dialogo esse que vem contribuir para o fortalecimento dessa pesquisa, principalmente no que se refere á violência na escola investigada.

Diante dessa análise, é importante ressaltar que a discussão ocorrerá em torno da violência nas escolas, visto que, há vários tipos de violência que estão mais presentes no dia a dia escolar e essa banalização da violência, não pela ausência adequada de caracterização mais pelo fato da violência ser tornar habitual nas escolas, isso faz com que os profissionais da educação ser vem impossibilitados de contribuir com o processo educacional. Pois as escolas têm como objetivo contribuir para uma educação de qualidade

O local selecionado para a obtenção da coleta de dados foi a escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Basílio de Carvalho está localizada no centro da cidade de Abaetetuba

Colégio estadual Basílio de carvalho no município de Abaetetuba Pará.



Fonte: imagem fotografada no local da escola

Essa escola atende um total de (1.686), mil seiscentos e oitenta e seis alunos, os quais estão divididos em três modalidades regular de ensino, Fundamental e Médio e Educação de Jovens e Adultos, funcionam em três turnos ( manhã, tarde e noite ) possui, no ensino fundamental: manhã 434 alunos/as, tarde 352 alunos/as, noite 177 alunos/as. No ensino médio manhã 282 alunos, tarde 187 alunos, noite 254 alunos.

A mesma apresenta em sua estruturas física (14 ) quatorze salas de aula, (01) uma sala de leitura, (01) uma biblioteca, (03) três banheiros,(01) uma direção,(01) uma secretaria,(01)uma sala de professores,(01) um deposito de merenda,(01) uma cozinha,(01) uma cantina,(01) uma quadra, (01) um laboratório de informática,(01) uma sala multidisciplinar,(01) um salão de recreação. Apresenta também, um quadro funcional formado por 102 (cento e dois) funcionários, sendo (01) uma diretora, (02) vice-diretor, (04) coordenadores pedagógicos, (67 ) professores em regência ,(01) secretaria,(06) assistente administrativo, (04) vigias, (10) serventes,(02) serventes readaptadas,(05) servidores terceirizados,(01) assistente de arquivo.

Então, a fim de culminar com uma discussão teoricamente embasada foram aplicados questionários para direção, professores e alunos da escola lócus da pesquisa, os questionários aplicados para os alunos possuíam 05 (cinco) perguntas, os quais foram direcionados para a gestora da escola com 03 (três) perguntas. Portanto fizeram parte da pesquisa dois professores e também 04 (quatro) alunos do ensino médio, sendo 02 (dois) do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino e a diretora, Esses profissionais terão suas identidades ocultadas; pois e relevante preservar suas imagens profissionais. Dessa forma, as falas dos professores serão identificadas pelas letras, X e Y , e os demais de acordo com a função que ocupa no espaço escolar.

Assim, configurar esses profissionais e alunos dentro de um debate reflexivo sugere, portanto, identifica-lo no ambiente escolar, mais precisamente denta mostra como eles vêm desenvolvendo seus trabalhos entre perspectivas e desafios de lidar com a violência. Frente a essas possibilidades no presente capítulo serão apresentadas reflexões a cerca da violência na escola, visto que,

ao adentra para o espaço escola começa interferir no ensino aprendido dos alunos.

Ao perpassar no campo das análises referente a violência no cotidiano escolar, fazem-se necessárias discussões em torno de como a violência esta se manifestando no ambiente escola. Assim será possível perceber como a comunidade escolar consegue lidar com as questões da violência na escola.

### **3.1- A opinião profissional dos docentes e gestora da E.E.E.F.M. BASÍLIO DE CARVALHO sobre o comportamento dos discentes da referida escola relacionada à violência.**

Assim como em todos os estabelecimentos de ensino do país, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho, há quase que diariamente um contato de relacionamento entre professores, funcionários, alunos e comunidade escola em geral seja profissional ou afetiva, embora exista também o pessoal, entre os professores e os alunos. Logo, ambos os lados tem condições de expressarem suas opiniões sobre aquilo que cotidianamente acontece na comunidade escolar.

Com base nisso, elaborei um questionário, com três perguntas (ver anexos, pag. 44 a 47), e solicitei que a direção e cada professor, da escola pesquisada, respondesse as indagações referentes ao comportamento de seus discentes dentro do estabelecimento de ensino em questão. Tal pedido me foi atendido e, de posse dos resultados, tive condições de compreender o que ocorre, sob o ponto de vista comportamental, entre os alunos dessa escola. Tudo o que foi coletado através dos questionários. Responderam ao Mediante o exposto e importante entender que a maior parte da violência e trazida de fora para dentro da escolar por a escola esta inserida no espaço social, muitas das fezes refletir as violências que estão presentes no seu entorno e na sociedade. Temos clareza de que a violência presenciada no ambiente escolar tem influência direta do meio social e familiar em que a criança e o adolescente vivem. Porém com consequências muito mais graves como o comprometimento não só do desenvolvimento intelectual dos estudantes, como também os da educação, como o de aprender a conhecer, fazer, a com viver juntos. E não podemos cruzar os braços diante desta

que é uma problemática tão presente no cotidiano da escola, o que ocasiona situações extremamente delicadas influenciando diretamente no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos/as. Pois nos últimos meses temos presenciado o aumento dos casos de violência nas escolas. Semanalmente, são mostradas nos meios de comunicação inúmeras ocorrências envolvendo extrema violência entre alunos, pais e professores.

Portanto, é fundamental que se perceba que cada vez mais a violência esta aumentando dentro do espaço escola, e de uma forma direta afeta todo o coletivo, sendo assim dificulta a troca de experiência e saberes entre todos que compõem o espaço escolar. Com base nessa concepção da violência que ser tornou frequentes dentro do ambiente escola principalmente publico, onde de mostram a dificuldade de nossas autoridades de encara essa realidade que perpassam pela sua função. Partindo dessa discussão, tendo como foco a escola Basílio de Carvalho irei apresenta as falas da direção, professores entrevistados referentes á definição que os mesmo têm a respeito da violência na escola. Os mesmos expuseram o seguinte:

A violência na escola tem permeado as relações entre os sujeitos da aprendizagem. Tem sido cada vez mais frequentes a ocorrência de ações violentas no interior escola. Ela se manifesta de diversas maneiras. Temos situações de violência física com agressões e lesões, violência verbal e psicológica, uma da vários fatores como o consumo de Drogas, falta de acompanhamento familiar, mais principalmente, falta De dialogo tanto no ambiente familiar quanto no espaço escola (gestora).

A violência é um fato atual que vem se elucidando nas escolas, principalmente as públicas, onde a clientela advém de famílias desestruturadas, visto que os pais passam grande parte do dia trabalhando para garantir o mínimo de dignidade as suas famílias.

Desta forma cabe muitas vezes a escola a função de informar e educar, mas algumas destas crianças já chegam à escola com condutas desviadas, com personalidades marginalizadas acarretando em várias violências. (Professora x)

Violência escola, esta relacionada ao uso de drogas, álcool e tudo isso esta inserido nas relações familiares, nos dia a dia nos finais de semanas e ela acaba extrapolando no decorre da semana e na vida do estudante. Por isso que acaba explodindo dentro da sala de aula como briga por

namorado, Acertos de conta entre estudante ocorrência em sua maioria de bully (professora y)

Diante das análises feita pela direção e docentes, percebeu-se que os mesmos apresentam uma concepção a respeito da violência na escola voltada aos fatores como consumo de drogas, falta de acompanhamento família, a qual e muito pouco realizado pelos pais dos alunos logo podemos perceber que a família tem um papel muito importante na vida escola do seu filho e se o mesmo não o acompanha diariamente faz com que estes se sintam perdido sem orientação dificultando assim o seu aprendizado uma vez que apresentara desinteresse em aprender já que não e cobrado pela sua família e acaba dificultando seu relacionamento com professore e demais alunos.

Alunos da escola Basílio de Carvalho na hora do intervalo



Fonte: imagem fotografada no local interno da escola

Portanto se percebeu que a ausência da família na escola refletiu de forma negativa no trabalho realizado pelos profissionais da educação no espaço escola, uma vez que o aprendizado do aluno acaba não se desenvolvendo de fato por não haver um diálogo entre escola e família dos alunos, como pode ser observado na fala da diretora, que reforça que esses fatores interferem no aprendizado e na comunicação dos professores e alunos que acaba gerando conflitos que levam a atos de violência dentro da escola.

Pertinente a esse enfoque, deve-se priorizar que as atividades desenvolvidas pelos profissionais da educação são importantes para uma educação eficaz, mas para isso e necessário que não haja tanta violência no ambiente escola, entre alunos contra alunos, professor e alunos entre outros para

que se consiga de fato desenvolver uma educação de qualidade que priorize o bem estar dos alunos, funcionários e comunidade escolar e através disso contribuir para ampliação dos horizontes dos alunos para que assim esses vissem o processo educacional como uma ação fundamental para a sua formação profissional e pessoal, uma vez que a educação escolar tem a função de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores para os seus alunos.

A prática da violência que tem ocorrido no espaço escola é considerado um dos maiores enigmas para o desenvolvimento dos alunos, pois além de ser uma prática que está ocorrendo de forma contínua através de bullying, agressões físicas e psicológicas, onde tanto professores como alunos não estão conseguindo enfrentar no seu ambiente escolar estes problemas que estão permeando o contexto escolar principalmente no que diz respeito a atuação dos professores, dificuldades esta relatado na fala da gestora:

Concretamente falando, tenho observado que a maioria de. Nossos Professores não sabe como agir em determinadas situações, outros Preferem fechar os olhos e negligenciam. O fato e ainda outros optam Por passarem a responsabilidade Para a coordenação pedagógica ou direção. Assim de mostram Inclusive para os alunos, que são incapazes de tomar uma. A atitude diante da violência. Porém vale ressaltar que a preocupação de nossos professores e cumprir o conteúdo programático e o calendário letivo. Como se as relações e as formas como se concretizam na sala de aula também não fizessem parte do currículo (gestora)

O discurso da gestora, nos levar a perceber que nossos professores não conseguem enfrentar os desafios que a violência trás para os mesmo no seu ambiente de trabalho, entre esses, o compromisso de cumprir com o currículo escolar, torna seu tempo de certa forma reduzido e o mais importante logo esses profissionais não conseguem ter uma relação melhor com os alunos. Portanto, as pratica desses profissionais ocorre permeado por vários desafios surgindo sempre carregado de varias dificuldades. E nesse processo que os encontros e desencontros com os atos de violência vão sendo vivenciados nos interiores das escolas que estes professores fazem partes.



Diante desse fato é viável salientar que na instituição de ensino a prática da violência se vê envolvida muitas vezes com agressões graves e esses tipos de atos exigem dos profissionais da escola uma maior atenção no que ocorre dentro do espaço escola uma vez que, isso pode fazê-los perder o foco de seus trabalhos. Com base nessa análise procurei saber através dos Professores como eles compreendem a maneira que os alunos convivem com a situação da violência no espaço escolar, os mesmos me responderam o seguinte.

Infelizmente alguns convivem com esta situação de maneira natural, pois enquanto não são afetadas diretamente, agem de maneira passiva diante desta triste realidade, mas quando acontecem situações chocantes como mortes, agressões, consumo, de drogas, a situação que se instala é de pânico, onde observamos transferência em massa, evasão, baixo rendimento dos alunos.(professor X).

Os alunos convivem em seus locais de estudo no mundo de revolta, medo, terror não tendo mais vontade de sair de seus lares e conviver uma vida estudantil fazendo com que os mesmos criem em si um trauma psicol. Infantil, ou melhor, psicol. Estudantil (professor Y).

Podemos perceber na fala dos professores acima que apesar de alguns alunos, conviverem com os atos de violência de no ambiente escolar de maneira natural outros são afetados psicologicamente com esse medo o que não contribui muito para o seu processo de ensino e aprendizado, pois é possível perceber traços de inquietações nos alunos. E essa dificuldade de conviver no espaço escolar com possibilidade de ser ver ou até mesmo ser vítima da violência atrapalha o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor.

Por termos conhecimentos das inúmeras ocorrências de violência nos espaços escolares mostrados pelas mídias nos últimos meses onde em suas maiorias foram vítimas fatais pais, alunos e professores não se sentem mais seguros dentro do recinto escola. Visto que, a maiorias das escolas públicas não possuem nem um tipo de segurança para proteger a vidas das pessoas que frequentam a escola.

Porém essas dificuldades relacionadas à violência na escola pode ser solucionado através do apoio de todos que compõem a equipe escolar, mais não só os profissionais da educação como também nossas autoridades que são os

nossos representantes que são eleitos para garantir uma educação e segurança de qualidade, logo todos juntos podem fazer a diferença. Fatos estes comentados nas perguntas do questionário pelos professores em relação a atitude que o gestores podem tomar em relação a violência na escola.

O gestor deve propor ações pedagógicas juntamente com a comunidade escolar, na busca de parceiros que confrontem. Essa realidade, pois a escola não pode agir sozinha, e essas ações deverão estar contidas no projeto político pedagógico para nortear o enfrentamento da violência ( professor X)

Buscar metodologias que combatem profundamente este, mal realizando assim palestras, exposições procurando assim. Envolver todos em um mesmo ideal mostrando a eles Que a Convivência pacifica ainda pode ser realizada ( professor y)

Assim podemos perceber então que é necessárias se tomar algumas atitudes para possam combater a violência dentro do ambiente escolar para que nossas escolas possam ser vista como um lugar adequado para compartilhar os conhecimentos adquiridos entre todos, mais para isso todos tem que ajudar.

Dessa forma, convém analisar as falas dos professores que fizeram parte da pesquisa que o dialogo e o melhor caminho para que gestores possam procura junto da comunidade em geral caminhos que pudessem busca as formas mais, adequadas, para combater a violência. E possível ser perceber que o relacionamento entre escola e comunidade e demais membros e a melhor forma para que o trabalho possa fluir com qualidade.

Além disso, valer ressaltar também que e de fundamental importância à realização do trabalho baseado na coletividade e essa realização deve ocorre de forma compreensiva onde todos compartilhem saberes e trocas de experiências, ate mesmo, pelo fato de que os docentes precisam ser possuidores do conhecimento de vários tipos de violência e saber identificá-los para poder intervir o que contribuirá para seu trabalho fato esse que pode ser identificar na fala da gestora da escola onde segundo a mesma:

O professor primeiro deve ter o conhecimento dos tipos de Violência para assim poder tomar uma atitude. Desse modo ao Observar que um aluno/a esta sendo vitima de violência deve Identificar as causas, pois as mesmas podem estar tanto no.

Ambiente Escolar como também fora dele. A partir dessas Informações o Professor deve estabelecer parcerias, dentro ou. Fora da escola, e Tomar a iniciativa que geralmente deve Começar com um ato de Aproximação, diálogo com os sujeitos. Envolvidos. (gestora)

E possível se analisar no depoimento da gestora que para se combater a violência e preciso primeiro reconhecer os tipos de violência para pode encontra soluções para realizar essas ações. No entanto e possível perceber que os docentes podem ser o observador para poder ser o mediador da pratica da violência através do diálogo

Então, as alternativas que envolvem a pratica da violência no cotidiano da escola, exigem um cuidado muito grande de todos, o que não e fácil, tendo invista que os números de alunos e muito grande e todos são diferentes uns dos outros. Portanto no intuito de saber como a violência perpassa para a vida dos alunos os quais serão abordados minuciosamente no tópico abaixo.

### **3.2- A opinião dos alunos em relação ao aumento da violência dentro do espaço escola Basílio de Carvalho.**

No dia a dia dos alunos, inúmeras são as situações de violência que cotidianamente são vivenciadas no espaço escola que trás grandes desafios tanto para os alunos como para os professores da instituição, uma vez que não e faceou conviver na escola com essa realidade complexa, principalmente por que a medida que a violência entra na realidade de cada aluno influencia diretamente na dinâmica do seu processo educativo.

Portanto, as interposições que ocorrem cotidianamente referentes à violência que gira em torno do processo educativo levou-me a procura saber como os alunos da escola Basílio de carvalho vê esse fenômeno da violência na escola os mesmos relataram o seguinte:

Eu vejo como grave problema tanto para a escola como para os pais dois alunos que estão no meio da confusões e brigas dentro escola ate mesmo pode gera casos que pode para na delegacia. (Aluno a)

Em tempos atuais a violência nas escola tem tomado uma maior proporção, pois antes as brigas aconteciam Apenas de braço, mas atualmente o uso de armas em Brigas escolares vem aumentando e o numero de mortes Também. ( Aluno b )

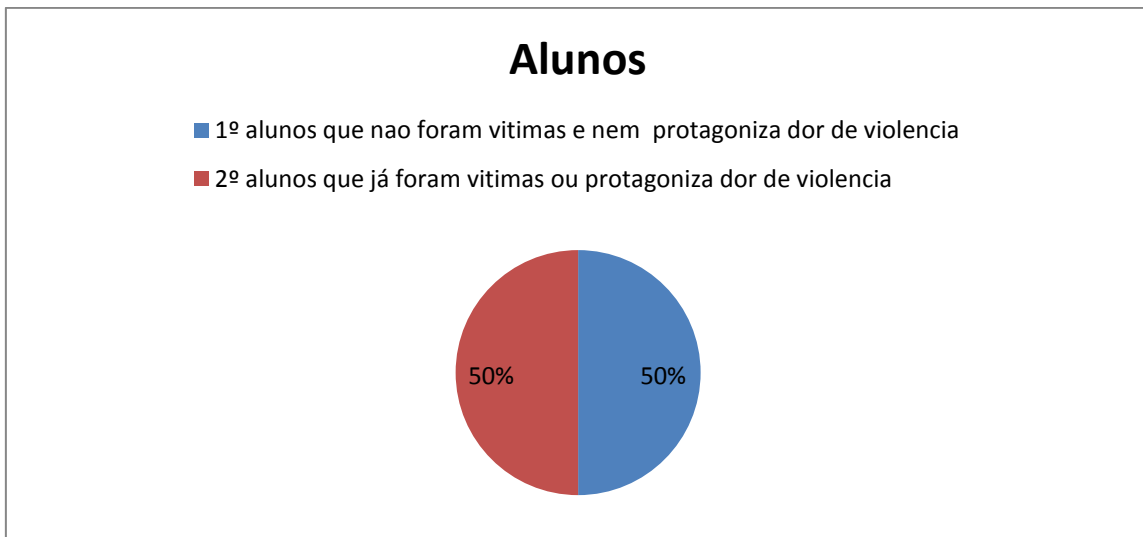
Um problema muito serio muita falta de respeito Com os outros.  
(Aluna C)

De forma um pouco invisível no sentido de não ocorrerem nas evidencias no interior da escola. ( Aluna d )

Em relação aos pontos abordados pelos alunos foi possível perceber que o mesmo tem um conhecimento da violência, e conseguem fazer uma análise de como se encontra a violência hoje no espaço escolar e como isso pode interferir, tanto nos estudos como na família daqueles que são vítimas e protagoniza dores da violência e não só apenas esse problemas mais como se tornou frágil a segurança das escolas uma vez que os alunos conseguem adentra armados dentro da escola. Logo é viável que aja nas escolas uma maior segurança, pois talvez assim os números de brigas que levam a morte no espaço escola possa haver uma redução, pois são varias as situações que existe para serem tomadas estas atitudes de seguranças.

É importante questionar também que alunos são os que mais praticam os atos de violência no ambiente escola apesar de ao mesmo tempo serem vítimas dessas agressões físicas e verbais causadas pela violência, portanto foi perguntado aos docentes da escola Basílio de Carvalho quanto deles já foi, vítimas ou protagonizado de algum tipo de violência Tais perguntas obtiveram os seguintes resultados.

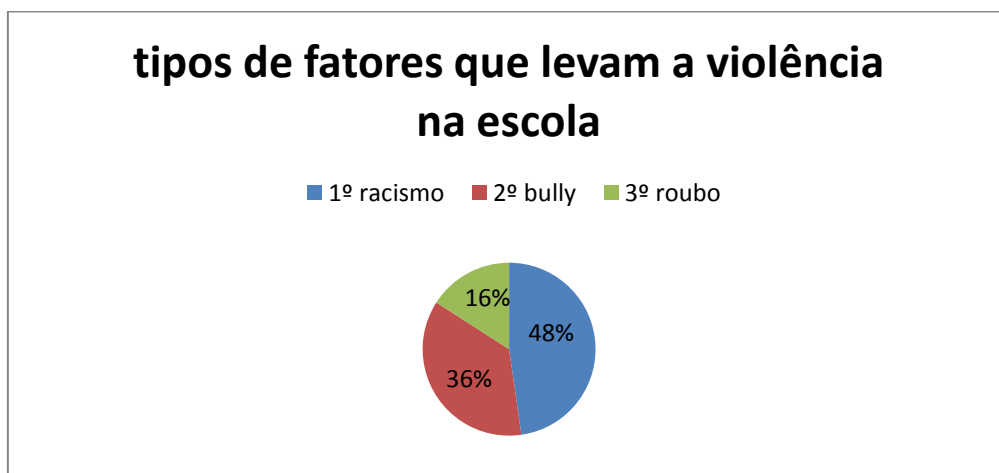
Gráfico 1- alunos que já foram vítimas ou protagonizado de algum tipo de violência.



**Fonte:** pesquisa de campo com os alunos

Podemos observar no gráfico 50% dos alunos dos alunos entrevistados já foram vítimas ou protagonistas de algum tipo de violência dentro do espaço escolar partindo desse ponto podemos dizer que é essencial que atitudes sejam tomadas em relação à violência na escola para que este percentual não venha ter um aumento maior uma vez que nossos profissionais da educação juntamente com alunos e comunidade não estão preparados para lidar com esta situação da violência na escola.

Baseado nos dados acima, podemos perceber que os alunos da escola Basílio de Carvalho, necessitam que medidas sejam tomadas para que esses alunos possam ver a escola como um lugar que se busca conhecimentos para que não se abra um espaço para atos de conta ou intrigas. Onde a escola seja um lugar baseado no alicerce de uma sociedade melhor, cuja as diversidades dos alunos sejam respeitadas para que possa construir uma educação melhor sem brigas que esta se tornou quase uma guerra dentro das instituições de ensino. Partindo dessa visão, foi questionados aos alunos sobre quais são os tipos de fatores que levam a violência que mais ocorrem na escola. Obtivemos os seguintes resultados.



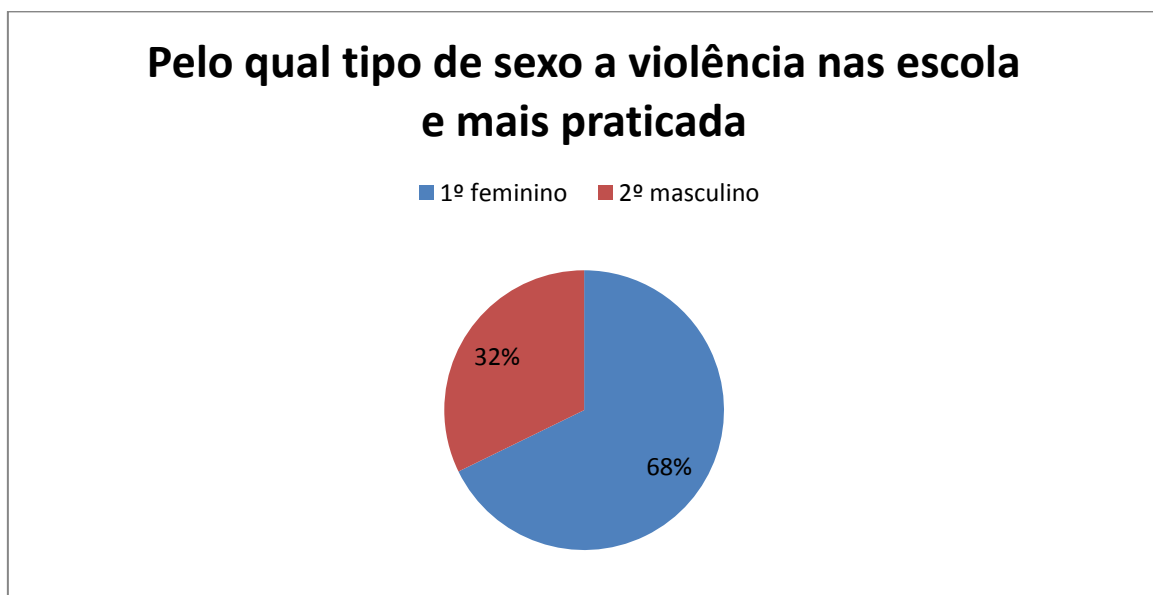
Fonte: Pesquisa de campo com os alunos

Ao analisar o gráfico que explica os fatores que mais contribuí para a realidade da violência dentro da escola podemos perceber que o Brasil mesmo sendo um país miscigenado tem muito presente o racismo, pois mesmo sabendo

que a discriminação racial é considerada crime a mesma segundo a pesquisa e a que mais levar a violências verbais e físicas dentro da escola com 48%, logo seguida do bully com 36%, que um dos problemas mais comuns de ser encontrada nas escolas de hoje. E por último o roubo com 16% dos fatores que contribui com essa problemática da violência na escola mais sabemos que estes são apenas uns dos fatores que geram esses tipos de conflitos que tanto tem mexido com a comunidade educativa do nosso município de Abaetetuba.

Portanto, indicar caminhos para selecionar estes conflitos dentro do espaço escola, engloba uma constante dinâmica reflexiva. No caso da escola pesquisada a mesma vem desenvolvendo vários trabalhos para conter este ato de violência, baseada nestes trabalhos que são desenvolvidos na referida escola para conter os atos de violências pesquisei dos alunos se os mesmos concordavam com os métodos utilizados pela direção para controlar o ato de violência nas escolas e os mesmos responderam que sim pois consideram os métodos tomados pela direção correto para conter os atos de violência tanto dentro da sala como os que ocorrem pelo espaço da escola.

Ainda dentro da pesquisa feita com os alunos da escola Basílio de Carvalho foi feita uma pergunta relacionada por quem a violência é mais praticada obtive os seguintes resultados:



Fonte: Pesquisa de campo com os alunos.

Segundo mostra o gráfico com a opinião dos alunos a violência dentro do espaço escola e praticada mais pelo sexo feminino uma vez que o número de ocorrências de meninas que brigam na escola em sua maioria por causas de namorados são maiores, pois esses casos e um dos que mais ocorrem com frequência para serem resolvidos pela direção da escola.

Desse modo, a forma de atuar em todos os casos de ocorrência de violência exigir cada vez mais do educador que o mesmo esteja capacitado para lidar com esta problemática, por só os educadores com os educando podem e devem fazer uma nova história dentro da sociedade, buscando que os mesmos ampliem seus valores cada vez mais para fazerem a diferença na vida de muitos alunos que por sua vez são merecedores de uma educação de qualidade, não de um lugar que lhes proporcione atos de violência e medo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que já foi exposto percebemos que a violência no espaço escolar se torna cada vez mais frequente, e a maneira como ela ocorre desenvolve, deixa essas instituições de ensino inseguras, e não mais como um ambiente que desenvolve um ensino aprendizagem eficaz, visto que os profissionais que desenvolvem suas atividades no interior da escola juntamente com os pais e alunos, não se sentem mais seguros dentro do espaço escola, pois o medo que ocorra praticas de violência, faz com que eles não considerem a escolar boa para uma educação de qualidade.

Portanto, tudo que esta relacionado a violência na escola requer muita análises, pois é através das instituições de ensino que chegaremos a uma educação de qualidade e para que as escolas possam ser vista com o olhar desempenhado das articulações entre os saberes, as escolas precisam ser torna seguras .

Diante disso é primordial que o espaço escolar tenha um equilíbrio de compreensão sobre o seu trabalho de ser conter os atos de violência, pois mediante a sociedade a escola pode não ser vista de qualidade para enfrentar as dificuldades que lher aparecem.

Esta monografia consistiu num trabalho árduo que envolveu principalmente pesquisas bibliográficas e questionamentos, prioritariamente qualitativos, feitos aos professores, que são aqueles profissionais da educação que lidam quase que diariamente com os alunos e, portanto, os conhecem bem e devido a isso têm credibilidade para fazer um relato sucinto de suas formas de agir dentro da comunidade escolar que, neste momento histórico, isto é, o ano de 2012, é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho. Os resultados obtidos foram bem consistentes e demonstram que os docentes são, além de mestres do ensino, também indivíduos observadores, pois conseguem perceber e identificar os embates verbais e físicos que estão se tornando negativamente comuns nos estabelecimentos de ensino. É uma constatação lamentável, mas conhecê-las já alerta para a possibilidade de lutar contra ela e, na medida do possível, equacioná-la, o que tem se demonstrado difícil, tendo em vista que isso possui uma semelhança muito grande com um



círculo vicioso, que se caracteriza pelo enfrentamento das etapas, mas sem ser obtido um êxito real.

Bullying, e discriminação étnica, surgiram, em meu trabalho monográfico, como os principais problemas comportamentais dos alunos, ou de uma considerável parcela deles, nas escolas públicas e também privadas do Brasil. São atitudes agressivas, discriminatórias e desprovidas de qualquer fundamentação científica. Não podemos ignorá-las, mas isso não significa que devemos aceitá-las. Porém, como lidar com elas, visto que, envolve relacionamentos humanos, que se caracterizam pela heterogeneidade de procedimentos amenizadores e medidas corretivas?

Refletindo sobre todo o processo que foi desenvolvido para que este trabalho investigativo, de análise e de construção pudesse ser concluído, como de fato esse fenômeno da violência aconteceu no decorrer das transformações da sociedade Brasileira, constato que foi proveitoso, principalmente sob o ponto de vista educacional, pois trata de um tema que está em evidência nos meios de comunicação da atualidade porque mexe com a sensibilidade e com a solidariedade da sociedade humana, que está cada vez mais buscando a construção de um mundo igualitário, no qual a agressividade e a discriminação, seja ela de que tipo for, fiquem relegadas a um plano secundário e que não apresentem perigo para o exercício da cidadania que, quando bem exercida é responsável pela formação de cidadãos plenos.

Enfim, para obtermos uma educação de qualidade e necessário que todos os profissionais da educação juntamente com os nossos representantes governamentais mais a sociedade em geral estejam envolvidos com a educação para contribuirmos com a construção de uma educação mais segura para melhor desenvolvimentos de nossas crianças e adolescentes que são importante para o processo educacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT.2002,150 In, SALLES, Leila Maria Ferreira; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula, Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões.

Rodrigues, Tiago Nogueira Hyra e Chagas Tirando do crime e dando oportunidade [tese]: estratégias educacionais de prevenção das violências em duas ONGs de Florianópolis, SC.

Projeto Político Pedagógico da escola estadual De Ensino Fundamental e Médio  
Professor: Basílio de carvalho

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Varli. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa. São Paulo:EPLI,1986.

Marilena Chauí ,1998, 583 In SEVERO, Susana da Silva Gonçalves – UTP;FRANCO, Adriana de Fátima – UEM,O professor frente aos desafios da violência escolar

Abramovay e Castro( 2006, 11186), in MACÊDO, Rosa Maria de Almeida – UFPI, BOMFIM, Maria do Carmo Alves – UFPI, violências

Araújo, Carla, A violência desce para a escola; sua manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens/ Carla Araújo.—Belo Horizonte Autentica,2002.

RAMOS; Ana Karina Sartori: **BULLYING – A VIOLÊNCIA TOLERADA NA ESCOLA.**

MIGLIORI, 1998 p.71).in Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva / Organizadores, Tânia Mara Vieira Sampaio, Junior Vagner Pereira da Silva. - Brasília: Universa, 2011.

ZALUAR, A.; LEAL, M.C in A VIOLÊNCIA NO ENTORNO DE ESCOLAS PÚBLICAS: DIREITO A EDUCAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA de Eduardo Augusto Moscon Oliveira, Universidade Federal do Espírito Santo.

BAUMAN, Zygmunt, Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

RAMATIS, Jacino ;O Branqueamento do Trabalho professor da rede pública estadual de São Paulo, mestre e doutor em História Econômica pela USP e Presidente do INSPIR

MELLO, Pedro Carvalho de; Aspectos econômicos da organização do trabalho da economia cafeeira do Rio de Janeiro, 1850-88 \* R.B.E. 1;78

SCHMIDT, Mario Furley. Nova historia critica: ensino médio: volume único/ Mario Furley Schmidt.—1.ed.—São Paulo: Nova Geracao,2005.

*FILGUEIRAS, Juliana Miranda* O LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NA DITADURA DE 1964: A CONSTRUÇÃO DE UMA DISCIPLINA Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Amoretti,1992,.41,In, Araújo, Carla A violência desce para a escola; suas manifestações no ambiente escola e a construção da identidade dos jovens / Carla Araújo ---- Belo Horizonte :autentica,2002

FANTE, Cléo p. 6. *Fenômeno Bullying*. São Paulo, Versus, 2005.In, RAMOS, Ana Karina Sartori. BULLYING – A VIOLÊNCIA TOLERADA NA ESCOLA: AKS Ramos - Cascavel/PR: Unioeste, 2008 - [diadiaeducacao.pr.gov.br](http://diadiaeducacao.pr.gov.br)

RAPPORT, Nigel. 1987. Talking Violence: An anthropological Interpretation of Conversation in the City. St. John, ISER Books: In: RODRIGUES2, Tiago Nogueira Hyra Chagas; Contando as violências: narrativas sobre eventos violentos, TNHC Rodrigues - [abant.org.br](http://abant.org.br)

SIMMEL, G. Conflict and the web of group-affiliations. New York-London, The Free Press, 1983;In; Rodrigues, Tiago Nogueira Hyra e Chagas "TIRANDO DO CRIME E DANDO OPORTUNIDADE":ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS EM DUAS ONGS DE FLORIANÓPOLIS-SC.Tese Tiago Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues; orientador, Theophilos Rifiotis. -Florianópolis, SC, 2011. 1 v.

## Anexos



Serviço Público Federal

Universidade Federal Do Pará

Curso de Licenciatura Em Ciências Sociais

### **Roteiro De Entrevista Para os professores da Escola Basílio de Carvalho**

- 1) A violência nas escolas já é considerada um fato. Como você define esse fenômeno?

---



---



---



---



---

- 2) Como você acha que os alunos convivem com as situações de violência na escola?

---



---



---



---



---



---

- 3) Em sua opinião qual deve ser a atitude do gestor (a), diante da violência escolar?

---



---



---



---



---



---

**Opinião dos docentes a respeito dos assuntos abordados no questionário.  
Com respostas de dois deles.**

**Professor X**

01-A violência é um fato atual que vem se elucidando nas escolas, principalmente as públicas, onde a clientela advém de famílias desestruturadas, visto que os pais passam grande parte do dia trabalhando para garantir o mínimo de dignidade as suas famílias. Desta forma cabe muitas vezes a escola a função de informar e educar, mas algumas destas crianças já chegam à escola com condutas desviadas, com personalidades marginalizadas acarretando em várias violências.

02-Infelizmente alguns convivem com esta situação de maneira natural, pois enquanto não são afetadas diretamente, agem de maneira passiva diante desta triste realidade, mas quando acontecem situações chocantes como mortes, agressões, consumo de drogas, a situação que se instala é de pânico, onde observamos transferências em massa, evasão, baixo rendimento dos alunos.

03-O gestor deve propor ações pedagógicas juntamente com a comunidade escolar, na busca de parceiros que confrontem essa realidade, pois a escola não pode agir sozinha, e essas ações deverão estar contidas no projeto político pedagógico para nortear o enfrentamento da violência.

**Professor Y**

1-A violência escola, esta relacionada ao uso de drogas, álcool e tudo isso esta inserido nas relações familiares, nos dia a dia nos finais de semanas e ela acaba extrapolando no decorrer da semana e na vida do estudante .Por isso que acaba explodindo dentro da sala de aula como briga por namorado ,Acertos de conta entre estudante ocorrência em sua maioria de bully.

2-os alunos convivem em seus locais de estudo no mundo de revolta, medo, terror não tendo mais vontade de sair de seus lares e conviver uma vida estudantil fazendo com que os mesmo criem em si um trauma psicol. Infantil, ou melhor, psicol. Estudantil.

3-Buscar metodologias que combatem profundamente este mal, realizando assim palestras, exposições procurando assim envolver todos em um mesmo ideal mostrando a eles que a convivência pacifica ainda pode ser realizada



Serviço Público Federal

Universidade Federal Do Pará

Curso de Licenciatura Em Ciências Sociais

**Roteiro De Entrevista Para o gestor (a) da Escola Basílio de Carvalho**

1) A violência nas escolas já é considerada um fato. Como você define esse fenômeno?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2) Em quanto direção Como você acha que os alunos e professores convivem com as situações de violência na escola?

---

---

---

---

---

3) Em sua opinião qual deve ser a atitude do professor (a), diante da violência na escolar?

---

---

---

---

---

## **Opinião da gestora nas repostas do questionário**

01-A *violência* tem permeado as relações entre os sujeitos da Aprendizagem. Tem sido cada vez mais frequentes a ocorrência de ações violentas no interior escola. Ela se manifesta de diversas maneiras.

Temos situações de violência física com agressões e lesões, violência verbal e psicológica, uma das mais frequentes no ambiente escolar. Esse fenômeno decorre de vários fatores como o consumo de Drogas, falta de acompanhamento familiar, mais principalmente, falta de diálogo tanto no ambiente familiar quanto no espaço escola

02- Concretamente falando, tenho observado que a maioria de nossos Professores não sabe como agir em determinadas situações, outros Preferem fechar os olhos e negligenciar o fato e ainda outros optam Por passarem a responsabilidade para a coordenação pedagógica ou direção.

Assim demonstram inclusive para os alunos, que são incapazes de tomar uma atitude diante da violência. Porém vale ressaltar que a preocupação de nossos professores é cumprir o conteúdo programático e o calendário letivo. Como se as relações e as formas como se concretizam na sala de aula também não fizessem parte do currículo

03- O professor primeiro deve ter o conhecimento dos tipos de violência, para assim poder tomar uma atitude. Desse modo ao observar que um aluno/a está sendo vítima de violência deve identificar as causas, pois as mesmas podem estar tanto no ambiente escolar como também fora dele. A partir dessas informações o professor deve estabelecer parcerias, dentro ou fora da escola, e tomar a iniciativa que geralmente deve começar com um ato de aproximação, diálogo com os sujeitos envolvidos.



Serviço Público Federal

Universidade Federal Do Pará

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

**Roteiro De Entrevista Para os Alunos da Escola Basílio de Carvalho**

1) Como você vê a violência na escola?

---

---

---

---

2) Você já foi vítima ou protagoniza dor de algum tipo de violência? Qual?

---

---

---

---

3) Quais tipos de violência que mais ocorrem com frequência aqui na escola?

---

---

---

---

4) Você concorda dos métodos utilizados pela direção para controlar a violência na escola?

---

---

---

---

5) Em sua opinião a violência na escola e praticada mais por que tipo de sexo masculino ou feminino.

---

---

---

---